

UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA EM EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DO ESTÁGIO

Giselle Lima da Silva ¹
Sabina Carvalho Arruda ²
Antonia Aguiar de Carvalho ³
Railane Bento Vieira Saboia ⁴

INTRODUÇÃO

A finalidade deste trabalho é relatar e refletir sobre as atividades desenvolvidas durante as observações e intervenções do Estágio Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, sede Sobral, Ceará, em uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental, com alunos do Infantil III, no referido município.

O estágio tem por objetivo primordial preparar o acadêmico para que este consiga desenvolver sua práxis pedagógica, de forma que possibilite a este entender os segmentos que constituem uma escola e da mesma forma analisar de maneira crítica contribuindo com os processos de transformações. Fica evidenciado que a teoria e prática são indissociáveis, pois se integram construindo um significado para o estudante.

Consequentemente, entendemos que o estágio supervisionado possibilita uma experiência singular e também retrata um enorme valor e significância na formação docente, é nesse contratempo que o estagiário monta sua identidade e traça seu caminho. Por isso o trabalho aqui exposto tem sua relevância por se tratar de uma experiência prática de todo o processo, desde as observações à intervenção docente focando na realidade da sala e necessidade da turma acompanhada, o que mostra os caminhos percorridos e o real significado na formação das acadêmicas envolvidas, fortalecendo ainda mais o caráter formativo do estágio na identidade profissional.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi utilizada uma abordagem de aspecto qualitativo que segundo Godoy (1995, p.58) o estudo qualitativo “Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve[...]”, ou seja, se utilizando de um ambiente natural como principal fonte de coleta de dados é onde o pesquisador desenvolve seus estudos.

Também foi empregada a natureza descritiva, que de acordo com Godoy (1995, p.62) este tipo de abordagem visa “[...] compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado, considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados[...]”. A fim de observar, analisar e registrar os fatos como um todo, foi adotado procedimento de

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, gisellesilva12@yahoo.com.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, sabinacarvalho98@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, antoniaaguiar1414@gmail.com;

⁴ Professora Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar; Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, railanebento@gmail.com.

pesquisa de campo, pois esta abordagem preza a contemplação das características de determinado local ou pessoas, desta maneira observando e analisando os acontecimentos.

A instituição em que se realizou estágio possui 1.547 alunos devidamente matriculados e frequentes, sendo que 450 alunos são do Infantil que compreende do berçário até o Infantil V. Fomos direcionadas para uma sala de infantil III, possuindo 22 alunos, uma professora titular e uma professora estagiária. O estágio se configurou em três etapas: Orientações, planejamento e produção de material na universidade, equivalendo o total de 40 horas, observação do espaço escolar e da sala de aula e a intervenção por meio de um projeto interventivo, cada etapa com duração de 20 horas, totalizando 80 horas.

SOBRE O ESTÁGIO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O Estágio Supervisionado é um elemento crucial para a formação do acadêmico, pois esta prática leva a elementos relevantes que devem ser analisados dia após dia pelos futuros professores. Pimenta (2004, p. 103) reconhece que “estágio como reflexão das práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na área docente”. Desta maneira, o estágio é excepcional, pois o acadêmico se vê no papel de professor e possibilita o desenvolvimento de convicções sobre o ofício, ou seja, proporciona a construção e formação de sua identidade profissional.

Na experiência vivenciada além do período de observações do espaço, tivemos a proposta do projeto interventivo em caráter interdisciplinar considerando as necessidades das crianças. Com isso a interdisciplinaridade na perspectiva educativa proporciona a aplicação de atitudes que favoreçam o conhecimento e o desenvolvimento do sujeito como pessoa integral, como ressalta Fazenda (2002, p. 180, apud YARED, 2008, p. 162,) “Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão”. Desta forma, construindo o conhecimento global, favorecendo principalmente a aprendizagem, integrando saberes prévios dos alunos.

Nesta proposta tivemos como temática motivadora a psicomotricidade que é entendida como um ato educativo, devendo ser estimulada nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, sendo enfatizado sua importância no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil-RCNEI (BRASIL, 1998), cujas atividades devem ser voltadas para a aquisição de habilidades, como danças, jogos, brincadeiras, músicas, dramatização e atividades esportivas, sendo expressões corporais que potencializam o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas especificidades.

Fernandes e Ramos (2011, apud AQUINO; et.al. 2012, p.247) ressaltam que a psicomotricidade no ambiente escolar “[...] pode auxiliar no processo de aprendizagem das crianças”, porém, para que haja um bom desenvolvimento cognitivo e motor, é primordial que esta esteja presente no cotidiano escolar e que seja estimulada principalmente na Educação Infantil, por ser a base para avançar nas séries seguintes. Pensando nisso, intitulamos o projeto de “O movimento de brincar e aprender”, que busca ligar o movimento a aprendizagem significativa em diferentes áreas do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento das crianças na perspectiva, social, intelectual e motora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as primeiras observações percebemos que as professoras mantem uma rotina em todas as aulas, segundo Barbosa (2009) a rotina da sala de aula compreende por uma organização importante, pois é nesse contratempo que as crianças entendem que tem tempo

para tudo e que a realização de algumas atividades como lavar as mãos e lanchar são necessárias para nossa saúde e bem-estar.

De acordo com a postura e metodologia da professora, compreendemos que os profissionais da Educação Infantil necessitam criar mecanismos que encorajem os alunos a desenvolverem sua própria trajetória, assim desenvolvendo a autonomia e seus processos cognitivos. No período da Educação Infantil as crianças absorvem valores rapidamente, é o período ideal para o ensinamento de atitudes plausíveis e a escola acaba sendo também uma fonte de ensinamentos valorativos.

Durante as observações notamos o respeito com que os alunos se dirigiam aos professores, era comum ouvir: “professora você pode me dar isso? ”, “professora posso ir ao banheiro? ” Ou “ muito obrigada tia? ”, estas simples atitudes mostraram o respeito e a autoridade que as professoras construíram em pouco tempo naquela turma. As professoras por sua vez sempre se dirigem com gentileza, quando chamavam a atenção das crianças e elas não obedeciam, elas cantavam músicas relacionando com comandos de “vamos se sentar, vamos falar baixinho ou vamos ouvir a historinha...”, percebi que as crianças se concentravam muito nas palavras da música e ainda repetia.

Após um diálogo com a professora titular e ao analisar todas as observações, constatamos que o tema do projeto seria sobre psicomotricidade. Aquino et. al. (2012) salienta que a psicomotricidade tem como objeto de estudo o corpo e o movimento no homem, em sua interação intrínseca e extrínseca, e entender as diferentes linguagens manifestadas através do corpo. A temática psicomotricidade é contemplada em diversos Campos de Experiências na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017), por valorizar a interação com o outro, as diversas culturas, o autoconhecimento, o expressar-se, o movimento e principalmente o brincar.

O primeiro dia de projeto foi introduzido alguns conhecimentos acerca do movimento para as crianças por meio de roda de conversa, desenvolvendo a oralidade destas. A fala se tornou um excelente mecanismo de satisfação dos alunos, onde eles expressaram o que entenderam e dando autonomia para o professor prosseguir com os ensinamentos, segundo Bakhtin (1997, p.293, apud RONCATO; LACERDA, 2005, pág.218) “Um sujeito só consegue falar porque o seu discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante [...]”.

Em seguida foi feita a contação da fábula “O leão e o rato” de Esopo, se utilizando de palitoches representando os personagens a fim de despertar a imaginação e curiosidades das crianças, de acordo com Mateus (2013, p.67) “[...] a contação de história pode interferir positivamente para a aprendizagem significativa, pois o fantasiar e o imaginar antecedem a leitura. ” Ou seja, para a construção dos conhecimentos nas crianças, faz-se necessário o estímulo da imaginação, por meio da contação de histórias.

No segundo dia, em uma roda de conversa foi explicado um pouco sobre lateralidade fazendo comparações com objetos da sala de aula. Sendo relevante a temática, pois segundo Aquino et.al. (2012) a lateralidade possui uma grande contribuição na direção da grafia, desta forma a criança inicia a escrita da esquerda para a direita. Prosseguindo com a aula foi proposto que as crianças brincassem de dentro e fora, foi feito com fita colorida uma amarelinha adaptada, com quadrados, triângulos, cilindros e retângulos.

No terceiro dia, foi introduzida uma breve explicação sobre os números, a importância deles em nossas vidas. As crianças estavam bem à vontade e relataram muitas experiências sobre números. Sequencialmente foi feita a contação do livro de Hervé Tullet: “Aperte aqui”, que atendeu a curiosidade dos pequenos, visto que para seguir a leitura eles tinham que contar bolinhas, notar diferenças de cores ou tamanhos, sacudir o livro, assoprar, dentre outros, sendo trabalhado os sete processos mentais que Lorenzato (2015) define ser necessário para construção de um raciocínio lógico-matemático.

No quarto dia, foi trabalhado o corpo, segundo a BNCC (2017) no campo de experiência corpo, gestos e movimentos é traçado a importância do movimento e do conhecimento do corpo para a identificação de potencialidades e comunicação, buscando com que a criança tenha consciência de cuidados com sua integridade física. Seguindo a proposta de identificação das partes do corpo, foi solicitada uma atividade de colagem, referente as partes do corpo, construído em uma cartolina, a fim de que as crianças pudessem associar esses membros com o delas.

No quinto e último dia de projeto, em uma roda de conversa foi recordado momentos sobre as atividades e lembrando músicas cantadas durante o projeto. Contudo, a fim de perceber os avanços, as crianças foram convidadas a participarem de um circuito psicomotor: com obstáculos, que envolvem pular, desviar, baixar, escorregar etc. Trabalhando várias noções exploradas, posteriormente foi entregue medalhas de honra ao mérito. Finalizando o projeto em um momento de lanche coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho trouxe reflexões com suporte teórico de estudiosos acerca do Estágio obrigatório, de contação de história, de rodas de conversas dentre outras, relatou também momentos únicos de aprendizagens com as crianças. Essas vivências são extremamente importantes para a construção docente dos estudantes de Pedagogia, sendo um período oportuno para praticar todo o conhecimento teórico adquirido no curso.

O estágio supervisionado em Educação Infantil nos proporcionou momentos bons e momentos de aflição, estar no lugar do professor fazendo plano, desenvolvendo atividades, organizando anotações e analisando avanços foi realmente muito desafiador, mas quando percebemos que os alunos entenderam as atividades, que foi significativo para eles e que sentem falta da gente é gratificante e supre todo o sofrimento.

O estágio foi rico de conhecimentos, pois oportunizou responder várias indagações que ocorriam em sala que são realmente respondidas na prática. É interessante destacar a importância que os alunos têm neste processo, pois estes são percebidos como seres pensantes e questionadores, nos fazendo refletir sobre a educação que queremos e a educação que oferecemos.

Acreditamos que as atividades realizadas durante o estágio proporcionaram as crianças momentos que melhoraram as relações entre eles, o respeito, a união, o aprimoramento da comunicação, etc. Desta forma, concluímos que quando há comprometimento do estagiário e um bom planejamento, as atividades se tornam prazerosas e não somente o cumprimento de mais uma disciplina. Assim, encerramos o estágio com a plena convicção que este componente se faz necessário para a formação e preparação do pedagogo de forma mais significativa.

Palavras-chave: Estágio, Educação Infantil, Psicomotricidade, Prática docente.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mislene Ferreira Santos de; BROWNE, Rodrigo Alberto Vieira; SALES, Marcelo Magalhães e DANTAS, Renata Aparecida Elias. A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 14, 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/viewFile/145/150>> Acesso em: 14. Fev. 2019.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Artmed Editora, 2009. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=dwYbtcvvrIQC&oi=fnd&pg=PA7&dq=por+amor+e+por+for%C3%A7a&ots=K6spwH3hKY&sig=LEaA36t4Nrc8Zr1XWjdTJmiAfo#v=onepage&q=por%20amor%20e%20por%20for%C3%A7a&f=false>> Acesso em: 03. Abri.2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 03.Abr.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC.** Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para a educação infantil. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 05. Abr. 2019.

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de administração de empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio: prática de ensino na formação de professores.** Rev. Diálogo Educ. Curitiba, v.8, n.23, p. 195-205. Jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/4015/3931>> Acesso em: 03. Abr.2019.

LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática.** Autores associados, 2015.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, v. 5, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477>> Acesso em: 04.Mar.2019.

RONCATO, Caroline Cominetti; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Possibilidades de desenvolvimento de linguagem no espaço da educação infantil. **Distúrbios da comunicação**, v. 17, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://ken.pucsp.br/dic/article/view/11715>> Acesso em: 05. Mar.2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: Diferentes concepções.** São Paulo. Cortez. Editora. 2004. Disponível em:

<<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>> Acesso em: 04.Mar.2019.

YARED, Ivone. O que é interdisciplinaridade. FAZENDA, Ivani (org.). **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em:

<<https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-c3a9-interdisciplinaridade.pdf>> Acesso em: 10. Fev. 2019.